



Questionamento oficial enviado à Sociedade Brasileira de Hepatologia através do fale conosco suporte@sbhepatologia.org.br em 10/jan/2011.

PARACETAMOL E DENGUE - Dr. Renan Marino

Temos observado a disseminação de informações via internet que abordam o tratamento sintomático da dengue. Estes e-mails circulam na internet há algum tempo como um verdadeiro spam. Sempre o recebemos por diversas fontes. O conteúdo destes e-mails aborda a posição do Prof. Dr. RENAN MARINO, professor de Pediatria na FAMERP (FACULDADE DE MEDICINA DE S. J. RIO PRETO - SP). Segundo ele, o uso do paracetamol é responsável pelo crescimento das complicações hemorrágicas e óbitos associados à dengue. Gostaríamos de um posicionamento da Sociedade Brasileira de Hepatologia a respeito destes dados para que possamos esclarecer se há qualquer evidência científica que aponte para elevação na incidência dessas alterações dos casos de dengue no Brasil atribuíveis ao emprego de paracetamol.

RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO

Prezada senhora,

Em resposta ao seu questionamento, realizado através do site da SBH, informamos o exposto abaixo:

1. A Sociedade Brasileira de Hepatologia desconhece o embasamento científico para afirmações acerca de que o aumento das complicações da dengue se deve mais ao tratamento sintomático, do que ao uso de determinados medicamentos. Não temos evidências científicas que possam confirmar esta afirmação.
2. Recentemente, a nossa Sociedade realizou um Encontro de Expertos, juntamente com a Sociedade Brasileira de Infectologia, no qual discutimos Hepatotoxicidade por antitérmicos, analgésicos, antiinflamatórios não hormonais. Também discutimos a questão das alterações hepáticas induzidas pela dengue, por ser esta uma demanda constante da classe médica em busca de informações junto ao nosso site. Na revisão da literatura, também avaliada pelo grupo de evidência científica da Sociedade Brasileira de Hepatologia, abordamos os seguintes assuntos relacionados à dengue:
 - a) Apesar de o paracetamol ser um medicamento amplamente utilizado no país como analgésico e antitérmico, há poucos casos de insuficiência hepática induzida pelo Paracetamol nos centros de referência em Hepatologia do Brasil. Este fato contrasta fortemente com o que acontece na Europa e nos Estados Unidos, onde este medicamento é utilizado especificamente em overdose para suicídio.
 - b) O Paracetamol, usado na dose de até 3g/dia, não tem maiores riscos de toxicidade.
3. O vírus da dengue pode causar hepatite. As complicações hepáticas podem ser induzidas pelo vírus da dengue, inclusive com o aspecto histopatológico muito parecido com a doença hepática causada pelo vírus da febre amarela.
4. Os antiinflamatórios não hormonais podem causar agressão hepatocelular, sobretudo aqueles de 1ª geração. Este é um aspecto muito pouco estudado no Brasil.
5. Não existem evidências científicas acerca da eficácia dos fitoterápicos, insumos vegetais ou homeopatia no tratamento de doenças hepáticas, muito menos de outras doenças infecciosas que possam causar agravos ao fígado. Aqueles que preconizam esse tratamento devem ser responsabilizados junto ao conselho de classe.

Atenciosamente,

Raymundo Paraná

Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia

Sociedade Brasileira de Hepatologia
(Brazilian Society of Hepatology)

Av. Brigadeiro Faria Lima 2391 – Conj. 102 – Jd. Paulistano
São Paulo – SP – 01452-000 – Brasil
www.sbhepatologia.org.br

Resposta ao questionamento recebida pela Johnson&Johnson em 12/jan/2011.